

Distribuído v Centrado

A: Futuro da União Europeia

A1: Estilos de Governação

Portugal como país periférico do continente europeu não lhe será indiferente o estilo de governação que será desenvolvido na Europa, se continental ou marítimo se centralizado ou distribuído, se visa constituir uma região fechada no interior das suas fronteiras ou aberta ao comércio internacional, se alto Egipto ou baixo Egipto.

Durante a formação de um agregado de nações europeias no fim do século passado, foi e continua a ser visível uma certa reacção da parte dos países periféricos ao estilo centralizador de Bruxelas.

Veja-se que a Inglaterra, Noruega, Suécia, Dinamarca e inicialmente Portugal, ofereceram resistência à criação de um centro de poder, e não concederam nem formal nem de facto.

Esta atitude resulta do receio instintivo da formação duma Europa de perfil continental tendo o centro nas proximidades do Reno.

Tal perfil representa o primeiro passo para a criação de um *centro de poder* localizado no interior e relegar para as nações periféricas a função de fronteira, campo de futuras batalhas e invasões e que, em tempo de paz, dariam o suporte económico ao *centro de poder* e regiões confinantes.

A2: Distinção dos Figurinos.

Defesa (militar)

As capitais das grandes nações continentais e guerreiras estiveram e estão situadas no centro do território, o exército inimigo tem de talar muitos campos e sitiar muitas cidades menores para atingir o centro onde residia todo o poder e donde dimanava todo o progresso.

Tendo em vista os progressos no domínio dos transportes e comunicação, a busca de um local longe das fronteiras para aí situar a capital do império já não tem a acuidade e a relevância dos tempos passados.

A luta moderna faz-se a 3 dimensões e o centro e as distantes fronteiras são atingíveis com igual facilidade.

Actividade Económica e Comunicações

As nações marítimas e comerciais situam as capitais nos portos do mar e progresso fazia-se do mar para o interior.

Para complementar a actividade portuária e deste modo oferecer ao comércio, navegação e pesca construíam-se ligações terrestres entre os portos e regiões portuárias.

Esta era a forma que as nações marítimas dispunham para criar uma *rede portuária* e não apenas um conjunto não conectados de portos.

Nas nações continentais os portos eram usados essencialmente para alimentar o centro do país e muito especialmente a sua capital.

A rede de comunicações terrestres destinava-se a ligar a periferia à capital, copiando o rede de vias romanas, todas iam dar a Roma e hoje ainda sucede nas nações de configuração continental, todas vão dar a Moscovo, Berlim, Roma, Paris e Madrid.

Porem, nas nações de estilo continental, a ligação entre portos é muito mais modesta e tem menos importância.

Estruturas de Comando e Informação

Nas nações de figurino continental, os centros de decisão e de poder político, económico e social são estruturados utilizando predominantemente *arborescências*

As estruturas *arborescentes* implicam a criação de níveis e classes, onde uns seriam mais europeus do que outros e que teria por corolário a formação de europeus de 1ª, 2ª, 3ª,... segundo a distância à capital única.

Para evitar esta imagem centralizadora pode recorrer-se a uma solução equivalente nos objectivos mas mais fácil de implementar e que consiste em criar um aglomerado de centros de poder e decisão num raio de uns cem quilómetros todos ligados com boas comunicações e acessos.

Esta solução permite distribuir os centros de poder por várias nações de cariz continental mas o conjunto desses centros realiza as funções prevista no figurino continental.

È este o modo subtil que está sendo implementado na EU.

Aceite ou tolerado este modelo de estrutura, as sub-regiões europeias passam a copia-lo e justifica que cada uma tenha a sua capital para onde se envia o fruto do labor da periferia e donde emana o poder, o comando e onde se processa a informação.

Uma nação periférica deverá lutar por uma estrutura **em rede** onde uma cidade como Lisboa, Porto ou Coimbra pode ser sede e centro europeu em determinada modalidade.

A3: Que Europa

Embora a Europa seja um relativamente pequeno continente, dispõe de uma costa de enormes dimensões, muito recortada e onde existem condições naturais para estabelecer portos abrigados e seguros.

Esta extensa frente marítima constitui uma das principais vantagens comparativas para actividades comerciais nomeadamente de transbordo, importação e exportação.

Hoje não parece razoável insistir na solução continental, centralista e com tendência imperialista esses tempos já não voltam.

Este aglomerado de antigos impérios mundiais não devem tentar aplicar à nova Europa as velhas estruturas políticas porque tal atitude iria envolver saber quem fica com a capital política, quem é o centro financeiro ou económico e quem comanda as forças armadas e finalmente quem manda.

Uma Europa imperial também não será muito atraente para os restantes povos e nações que não vão esquecer as velhas potências coloniais apesar da nova "maquiagem".

A construção da Europa não deve tentar copiar a América que se encaminha para a figura de primeiro império mundial, posição que deverá no futuro que ter de discutir com outros estados com dimensões equivalentes.

Portugal, país periférico e sem dimensão geográfica nem população para se converter de novo num império, deve esforçar-se em evitar uma Europa centralista.

A4: As Frentes Marítimas da Europa

A relação entre a frente marítima e a superfície é das maiores se comparada com a de outros continentes.

A Europa dispõe das seguintes frentes:

Ártico

Rússia, Finlândia e Noruega

Mar do Norte

Costa Inglesa de leste, Noruega, Dinamarca, Alemanha, França, Bélgica, Holanda

Báltica

Suécia, Finlândia, Estónia, Lituânia, Letónia, Dinamarca, Alemanha, Rússia

Atlântica :

Irlanda , Inglaterra, Francesa, Bélgica, Holanda

Hespanha(Asturiana, Galega), Portugal(Continente, Madeira e Açores),

Espanha(Andalusia) , Gibraltar, .

Mediterrâneo (Tirreno, Adriático, Egeu)

Hespanha(Andaluzia,, Catalunha, baleares), França(Corsega),

Itália(Sardanha, Sicília), Iugoslávia , Grécia, Turquia,

Marmara

Turquia

Negro

Turquia, Bulgária, Roménia